

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



GEORGE FALUDY, *Erasmus*. Stein and Day, New York, 1970, xii + 298 pp. e 19 ilustrações fora do texto.

Trata-se de uma biografia de Erasmo, pertencente à categoria de divulgação a nível superior, bastante acima do livro mais conhecido no género, escrito pelo austríaco Stefan Zweig, de que existe, há muito, tradução portuguesa.

O A. do presente estudo erasmiano emigrou da Hungria em 1956 e era, à data da publicação do seu livro, professor na Columbia University, em Nova Iorque.

A presente obra revela amplas leituras e um largo conhecimento da bibliografia anterior, utilizada criteriosamente e sem posições previamente assumidas. O seu objectivo é tornar Erasmo familiar e simpático ao leitor moderno e consegue-o sem dificuldade. Alguns capítulos como o V («The leader of Humanism») pareceram-me francamente bons.

Todavia, nem sempre escapa a generalidades, de que apontarei três. As duas primeiras têm que ver com Portugal que é mencionado ocasionalmente, embora não figure no índice onomástico final, aliás, muito incompleto.

Assim, quando, à roda de 1509, considera Veneza «a única potência naval que restava na Europa, com força bastante para resistir aos turcos» (p. 128), esquece as acções navais portuguesas que no Oceano Índico enfraqueciam os turcos, aí ajudados pelos mesmos venezianos (1) que na Europa se viam forçados a resistir-lhes.

Numa das actualizações do seu Erasmo, inicia uma frase sobre «colonização» com esta vaguíssima cronologia: «Duas décadas depois da descoberta da América e do desembarque português em Goa...» (p. 155). Aqui, Goa deve ter-lhe ocorrido, pela voga jornalística da palavra, há uns anos. Com efeito, a chegada à América dos espanhóis de Colombo, em 1492, e o desembarque dos portugueses, ou melhor, a tomada de Goa, em 1510, não são acontecimentos contemporâneos, separados que estão por quase duas décadas. Talvez Faludy se quisesse referir à chegada dos portugueses a Calecute, em 1498.

Também me parece ambígua a redacção seguinte: «...compondo (Erasmo) um comentário extremamente insípido sobre os chamados *Disticha Catonis*, uma colecção de preceitos morais, igualmente insípidos, erradamente atribuídos a Catão o Censor, e graças à autoridade dos nomes quer de Catão, quer de Erasmo, usados como texto nas escolas, através do século XVI».

(1) DAMIÃO DE GÓIS, *Crónica do Felicíssimo Rei D. Manuel*, Nova Edição conforme a primeira de 1566, Coimbra, 1953, II parte, cap. xxxix, p. 132 e segs.

Conviria ter esclarecido que Erasmo não tinha qualquer dúvida sobre não serem os *Disticha* da autoria de Catão: «Catonis ob id tantum arbitrator dici, quod sententias habeat Catone dignas» — escreveu ele no prefácio da sua edição de 1513. Por outro lado, o texto já era popular antes da edição de Erasmo, e não menos no século xv do que no seguinte.

A propósito, e para o leitor português, recordarei que a voga dos *Disticha Catonis* é confirmada por Gil Vicente que na boca da Forneira da *Tragicomédia do Inverno e do Verão*, em 1529, coloca estas palavras:

*Meu Senhor, contra verbosos
noli contendere verbis.*

Tive ocasião de mostrar (1) que *contra verbosos noli contendere verbis* é um hexâmetro dactílico dos *Disticha Catonis*, mas não sei se Gil Vicente o leu em Erasmo ou em outra edição qualquer.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

T. A. DOREY, *Erasmus* edited by ... Chapters by MARGARET MANN PHILIPS, A. E. DOUGLAS, J. W. BINNS, B. HALL, D. F. S. THOMSON e T. A. DOREY. Routledge & Kegan Paul, Londres, 1970, x + 164 páginas.

Na colecção «Studies in Latin Literature and its Influence», editada por D. R. Dudley e T. A. Dorey, depois dos volumes *Cicero*, *Lucretius*, *Roman Drama*, *Latin Historians*, *Latin Biography*, *Virgil* e *Tacitus*, acaba de sair este *Erasmus*, decerto motivado proximamente, como aconteceu com a biografia de G. Faludy atrás recensada, pela ocorrência em 1969 do quinto centenário do nascimento do humanista holandês.

Dos seis estudos incluídos no volume, o inicial «I — Erasmus and the Classics», devido a Margaret Mann Philips, investigadora com outros trabalhos publicados sobre Erasmo (cf. p. 130), é um dos melhores. Com vigor, a A. acentua a posição do humanista perante os clássicos latinos, desde os dias da juventude em que começou a escrever o *Antibarbari*, só publicado mais tarde, a saber, «que voltar-se para a bela literatura do passado não era afastar-se do Cristianismo e dos valores cristãos, como diziam os inimigos dos clássicos, mas que tudo quanto é grande no pensamento humano pode ser utilizado para a glória de Deus». Essa era em Portugal a posição

(1) Em *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969, p. 162 e segs.